

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA – USP
RELATÓRIO DE CONSULTA

TÍTULO: “Pesquisa Educação”

INSTITUIÇÃO: SEPED – Secretaria especial da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida – Prefeitura de São Paulo

FINALIDADE DO PROJETO: Pesquisa para desenvolvimento de políticas públicas

PARTICIPANTES DA ENTREVISTA: Carlos Alberto de Bragança Pereira
Cláudia Monteiro Peixoto
Alexandre Taleb
Bernadete de Araújo Duarte
Bruno de Medeiros Garibaldi Pereira
Victor Fossaluza
César Henrique Torres

DATA: 16/08/2005

FINALIDADE DA CONSULTA: Orientações para coleta de dados

RELATÓRIO ELABORADO POR: Bruno de Medeiros Garibaldi Pereira e Victor Fossaluza

1. Introdução

No dia 1º de abril de 2005, o prefeito de São Paulo, José Serra, criou a SEPED, Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida. Esse ato é justificado pelo fato da infra-estrutura do município ser inadequada aos portadores de deficiência e pela necessidade de incluir esse segmento da população nas atividades sociais.

Apesar da alta quantidade de deficientes na população de São Paulo, a cidade não oferece condições adequadas a esse grupo. Segundo o censo 2000, realizado pelo IBGE, 14,5% dos brasileiros possuem algum tipo de deficiência e, em São Paulo, esse número é próximo de 10%. Completamente urbanizado, o município ainda não oferece ao portador de deficiência as facilidades necessárias para que este possa acessar, sair e/ou permanecer em diversos locais públicos de interesse. Além disso, várias instituições não possuem atendimento e tratamento necessários a esses cidadãos, além de haver uma aparente discriminação. Desta forma, ações que minimizem tais barreiras são de grande importância para o desenvolvimento social da cidade.

Diante dessa realidade, a finalidade da SEPED é melhorar a qualidade de vida dos portadores de deficiência que residem em São Paulo. Trata-se de uma secretaria da prefeitura cujas principais funções são articular ações governamentais e intersecretariais que atendam as necessidades desse segmento da população e, também, fazer com que todos os órgãos municipais preocupem-se com essas pessoas. Esta secretaria tem como principal objetivo a inclusão dos deficientes no dia-a-dia da sociedade.

O projeto Pesquisa Educação, em desenvolvimento pela SEPED, pretende identificar a distribuição dos deficientes pelas escolas públicas de São Paulo, bem como a estrutura de recepção das escolas oferecida a esses cidadãos. Esse projeto é motivado pela falta de informação sobre a inclusão de deficientes nas escolas, tanto alunos como funcionários.

O objetivo deste relatório é orientar a secretaria quanto ao procedimento de coleta de dados e a elaboração do questionário.

2. Descrição do experimento

O projeto prevê que todas as escolas da rede municipal sejam avaliadas através de uma inspeção para verificar a adequação das condições físicas de acessibilidade e permanência dos deficientes. Esta avaliação será baseada nas respostas obtidas por meio de questionários respondidos pela comunidade de cada escola. Um dos questionários visa obter informações sobre a quantidade de deficientes, suas funções na escola e as condições humanas de sua recepção.

3. Sugestões do CEA

3.1. Coleta dos dados

Antes do início da coleta de dados, é importante verificar se algum estudo semelhante está sendo desenvolvido no município, de forma a identificar possíveis parcerias para o projeto.

Sugere-se que a coleta dos dados – aplicação do questionário – seja feita por uma equipe especializada. A equipe é necessária para que os entrevistados possam entender corretamente as perguntas e para evitar uma auto seleção. Essa equipe deve ser treinada para que conheça a finalidade do projeto e os objetivos de cada pergunta; aumentando a confiabilidade das respostas, uma vez que estará mais apta a tirar dúvidas dos entrevistados.

No momento realiza-se um levantamento dos problemas existentes. Os entrevistados devem ser selecionados de acordo com o nível de experiência e habilidade.

3.2. Questionário

Definido todos os objetivos do projeto, devem-se formular blocos de perguntas cujas respostas satisfaçam cada um desses objetivos. É importante que todos os envolvidos no projeto participem da elaboração do questionário.

Antes de cada conjunto de perguntas, deve aparecer escrito no questionário o objetivo desse grupo de perguntas, para melhor orientar o entrevistador.

3.3. Avaliação das condições físicas

A ABNT, por meio da NBR 9050, estabelece normas para a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço mobiliário e equipamentos urbanos. Uma análise dessa norma por um especialista (arquiteto, por exemplo) pode ser usada para a construção de um guia de instruções sobre o que deve ser observado e medido nas escolas sob avaliação. Sugere-se a formação de uma equipe, orientada por esse guia, para a verificação dessas condições.

3.4. Armazenamento dos dados

Os dados devem ser armazenados em um banco de dados (planilha excel, por exemplo) da seguinte forma:

- cada linha terá a informação de uma escola;
- cada coluna armazenará as respostas de uma questão do questionário ou observações de uma característica indicada no guia de avaliação física da acessibilidade.

Sugere-se que cada coluna referente ao questionário apareça quatro vezes, na primeira contendo a resposta do diretor, na segunda do professor entrevistado, na terceira do aluno e na quarta do portador de deficiência. É necessária uma coluna que identifique a escola.

3.5. Análise dos dados

Gráficos, tabelas e mapas podem expressar a informação sobre a distribuição geográfica dos deficientes e das escolas. É possível, também criar um critério que estabeleça notas para cada escola quanto a recepção oferecida aos portadores de deficiência.

4. Conclusão

Um procedimento de coleta bem planejado facilita e aumenta a confiabilidade das análises futuras.